



Guimarães

Apontamentos para a sua História

Padre António José Ferreira Caldas

2.ª Edição, Guimarães, CMG/SMS, 1996, parte I, pp. 152/157

PRELADOS¹

*Celebra Roma sacra, e triunfal,
Estes lustres do nosso Portugal.*

Padre Nascimento Silveira,
CORO DAS MUSAS, part. II, cant. IV, oit. X.

- Agostinho Barbosa, bispo de Ungento em Nápoles, filho de Manuel Barbosa e D. Isabel Vaz da Costa, nasceu a 17 de Setembro de 1590 e formou-se em Coimbra em direito cesário e pontifício, na frase da época. Peregrinou para se instruir, visitando as universidades de França, Alemanha e Itália. É considerado imitador de Pitágoras e Platão. Protegido pelo cardeal Melino, admirador dos seus talentos assombrosos, obteve de Urbano VIII a tesouraria-mor da colegiada da Oliveira. O duque de Sabóia - Carlos Manuel - para o chamar à sua corte, deixando a de Roma, ofereceu-lhe generosos donativos, que Agostinho Barbosa rejeitou. Iguais oferecimentos lhe fez a república de Veneza, mas com iguais recusas em 1634. Filipe IV de Espanha deu-lhe o bispado de Ungento a 26 de Fevereiro de 1648, sendo sagrado a 25

¹Incluo nesta parte os Gerais beneditinos, não só porque estes exerciam a sua jurisdição na mais distinta corporação religiosa, mas também porque gozavam de privilégios quase prelatícios.

de Abril na igreja da Senhora do Populo em Roma pelo cardeal de la Cueva, e entrando no seu bispado a 10 de Maio de 1649.

Escreveu, além do DICIONÁRIO LATINO, muitas outras obras, a maior parte em latim, e o Papa Urbano VIII, em breve de 18 de Agosto de 1626, louva as produções literárias deste vimaranense egrégio, como quem as tinha em particular estimação. Lourenço Crasso, falando deste famoso jurisconsulto, dá-lhe o primeiro lugar entre todos os canonistas. Na opinião do abade de Sever foi um dos mais famosos varões, que produziu Portugal para crédito e ornato da república literária. Faleceu no seu paço de Nápoles a 19 de Novembro de 1649.

- D. Bernardo de Ataíde, filho de D. António de Ataíde, 5º conde da Castanheira, 1º de Castro Daire, alcaide-mor de Guimarães, gentilhombre da casa de Filipe II e III e embaixador à Alemanha, e vice-rei do reino, tendo por mãe a D. Ana de Lima, filha herdeira de D. António Lima, senhor de Castro Daire. Doutorou-se em Cânones em Coimbra e foi um dos colegiais ilustres do colégio de S. Pedro, onde fora admitido a 19 de Outubro de 1615. Em 8 de Agosto de 1625 foi eleito deputado da inquisição em Lisboa, e mais tarde nomeado D. prior da colegiada de Guimarães, cargo de que se apossou a 15 Julho de 1629. Instituiu aqui a capela de cantochão e órgão com seis clérigos para a reza das horas canónicas, e conseguiu de Urbano VIII o Breve de puritate sanguinis para os que houvessem de entrar nos benefícios da colegiada. Antes de ser nomeado D. prior foi cónego nas catedrais de Lisboa, Elvas e Leiria. Assistindo em Castela na ocasião da restauração de 1640, foi nomeado bispo de Portalegre por D. Filipe, mas como não pudesse realizar-se tal nomeação foi em 1645 promovido a bispo de Astorga, donde em 1654 foi transferido para o bispado da Ávila, que administrou com vigilância e prudência até 1659, morrendo então nomeado arcebispo de Burgos.

Contra a opinião do dr. Manuel Pereira da Silva Leal, que no CATÁLOGO DOS COLEGIAIS DE S. PEDRO EM COIMBRA, o faz oriundo da vila de Alcobaça, da diocese de Lisboa, é escudo invulnerável o padre D. Manuel Caetano de Sousa no CATÁLOGO HISTÓRICO DOS BISPOS, QUE TIVERAM DIOCESES FORA DE PORTUGAL. Aí o biografa este ornamento dos nossas letras, como um dos filhos mais egrégios de Guimarães.



- Frei Dâmaso da Silva², filho de Paulo de Freitas, nasceu designado pela Providência para segundo filho de Guimarães, que este berço da monarquia dera ao generalato da Ordem beneditina. Chamado no século Miguel da Silva recebeu a cogula no mosteiro de Santo Tirso a 11 de Fevereiro de 1610 com o nome de frei Dâmaso de S. Miguel. Na junta de Maio de 1641, em atenção à sua provada capacidade foi eleito provincial da província de S. Bento no Brasil. Neste cargo achou, pelo seu zelo e actividade, algumas tribulações domésticas, de que triunfou enérgico e justiceiro, com o auxílio do governador da Baía. Regressando ao reino recolheu-se no mosteiro de Rendufe, donde passou para o mosteiro de Travanca a exercer o cargo de procurador do Tombo, e neste cargo o elegeram D. abade da casa em 1653. Em 1656 foi nomeado procurador geral na corte em Lisboa; em 1659 D. abade do mosteiro de S. Bento da Vitória no Porto, e em 1662 visitador-mor da Ordem. Em 1665 nomeado D. abade do mosteiro de Santo Tirso ampliou notavelmente as obras do mesmo mosteiro, onde hospedou muito galhardamente o conde de Alvor, o conde da Torre e o marquês de Távora, que em Lisboa o apresentou com muito reconhecimento a el-rei D. Pedro II, quando frei Dâmaso chegou à corte como Geral da sua Ordem, depois de eleito em 1668, como 35º na série prelatícia. Concluído que fora com sumo aplauso o seu governo monarcal, como D. abade geral da Ordem, recolheu-se ao mosteiro predilecto de Santo Tirso, onde entregou a alma a Deus a 29 de Abril de 1672.

- D. Gabriel da Anunciação, cónego secular de S. João Evangelista, recebendo a murça no ano de 1600. Era filho de Francisco Tarejo e de D. Ana Mendes Barrosa, ambos oriundos de famílias distintas. Escolhido pelo arcebispo de Évora, D. João Coutinho, para seu coadjutor, foi sagrado em 1638 no convento de Santo Eloi em Lisboa com o título de bispo de Fez em África. Partindo logo depois o arcebispo para Madrid deixou-o com o governo da arquidiocese, que ele regeu com suma vigilância e prudência até à morte do mesmo arcebispo a 12 de Setembro de 1643. Em sede vacante foi ele nomeado visitador do arcebispado; mas viu-se obrigado, neste exercício, a recolher-se a Évora, ao seu convento, gravemente enfermo, onde faleceu a 18 de Março de 1644. Foi literato e pregador de renome, deixando impresso um SERMÃO PREGADO NA NOVA IGREJA DE ENXOBREGAS, NO DIA DA

²Veja a nota da pág. 1

DEGOLAÇÃO DO BAPTISTA, QUE FOI O ÚLTIMO DOS TRÊS NA SOLEMNIZAÇÃO DA NOVA TRASLADAÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, DA IGREJA VELHA PARA A NOVA CAPELA. Lisboa, 1625. É raro e muito estimado. O nosso ilustre patrício também havia sido conventual em Vilar de Frades, e reitor do convento loio em Lamego, edificado em 1596.

- Frei José de Oliveira, nasceu a 4 de Fevereiro de 1638 e faleceu no convento da Graça em Lisboa a 22 de Março de 1719. Era eremita agustiniano, doutor em teologia pela universidade de Coimbra, e foi eleito e sagrado bispo de Angola. Não chegou a exercer as funções episcopais pelo seu estado melindroso de saúde, continuando por isso a viver entre os seus religiosos. Havia sido qualificador do santo ofício e exímio pregador, deixando publicados vários sermões.

- Manuel Afonso da Guerra, filho de Salvador Gomes e D. Maria Gomes da Guerra. Ilustrou o seu nome e a sua pátria pelos estudos, cursando direito pontifício na universidade de Salamanca. Achando-se em Lisboa em 1619 pregou um sermão de S. Tiago, depois impresso em 4º, em presença do intruso Filipe II, que o nomeou membro honorário do seu concelho. Foi elevado à dignidade de bispo de Cabo Verde em 1622 e faleceu a 8 de Março de 1624 na cidade da Ribeira Grande, na ilha de S. Tiago, onde estava residindo.

- Frei Martinho da Apresentação, anteriormente foi frei Martinho Golias, oriundo da antiga e nobre casa das Lamelas, junto a Guimarães. Foi o primeiro filho, que deu Guimarães à congregação beneditina por D. abade geral dela, sendo o 16º na série desta dignidade, quase episcopal, depois da reforma da Ordem dos princípios da primeira metade do século XVI. Nasceu a 28 de Outubro de 1561, filho de Lourenço Golias. Recebeu na pia batismal o nome de Simão, e na idade de 18 anos era um dos cavaleiros mais valentes e arrojados de Guimarães, como por várias vezes o provou com sua espada. Esteve por algum tempo na América e recolhendo ao reino serviu Portugal nas armas por quatro anos, e embarcou em várias armadas. Sofrendo mais tarde graves padecimentos, de que se julgava livre por intercessão de S. Gonçalo de Amarante, resolveu deixar o século e abraçar a religião. Estando em Lisboa dirigiu-se dali ao mosteiro de Pombeiro, para tomar a cogula do patriarca S. Bento; mas por ser limitado naquele convento o número de frades, dirigiu-se dali a Tibães, onde vestiu o hábito a 21 de Novembro de 1586. Acabado o noviciado, e não sendo ainda sacerdote, foi nomeado procurador do mosteiro de Rendufe, e depois

transferido para o mosteiro de Pombeiro celebrou aqui a sua primeira missa, sendo secretário e intérprete de frei Sebastião de Viloslado, que por ordem de Filipe I veio aqui em visita à congregação. Em 1593 foi escolhido para secretário de frei António da Silva, 6º D. abade geral da Ordem. Em 1599 foi dispensado em capítulo geral, nemine discrepante, em quatro anos de hábito para poder ser eleito prelado, não obstante as instituições em contrário, e foi eleito D. abade de Rendufe, em cujo cargo se acreditou sumamente. Em 1605 eleito D. abade do mosteiro de Paço de Sousa, fez aqui a aparatosa remoção dos ossos venerandos de D. Egas Moniz, de sua mulher e filhos, mandando ataviar as figuras de relevo do seu momento com alusões à ida deste fidalgo a Castela com cordas ao pescoço. Em 1608 foi nomeado visitador da Ordem. Em 1611 D. abade do mosteiro de Lisboa, que então era o da Estrela. Cuidou aqui em dar princípio ao de S. Bento de Sande, um dos mais memoráveis da Ordem, e que sobremodo lhe ficou devedor de ofícios dedicadíssimos. Em 1614 eleito definidor da congregação, recolheu-se ao mosteiro de Pombeiro, onde se entregou incessantemente ao exercício das virtudes cristãs. Em 1617 foi segunda vez eleito D. abade do mosteiro de Lisboa, sendo então o primeiro que tivera residência trienal no mesmo mosteiro, a que dera impulso memorável. Em 1620 foi eleito definidor-mor e finalmente em 1621 D. abade geral da Ordem beneditina, cargo que exerceu com prudência e rectidão, afabilidade e justiça. Em 1623 acabado o generalato recolheu-se ao mosteiro de Gonfey, donde saíu em 1626 para D. abade do mosteiro do Porto. Em 1629 eleito de novo definidor-mor em capítulo geral, recolheu-se ao mosteiro de Pombeiro, onde exalou o último suspiro no dia 4 de Abril de 1631.

- Paio Galvão, filho de Pedro Galvão e D. Maria Pires. Desprezando toda a sua herança vestiu o hábito dos monges de S. Jerónimo em Santa Marinha da Costa pelos anos de 1178. Formado pela universidade de Paris, aqui recebeu o grau de mestre em teologia, e voltando a Portugal, foi nomeado mestre-escola da colegiada, onde leu teologia moral. Nomeado por D. Sancho I para ir dar obediência ao novo pontífice Inocência III, não consentiu este, que D. Paio, seu antigo discípulo na universidade de Paris, deixasse Roma, onde o elevou a vice-cancelário, depois em 1206 a cardeal diácono, em 1211 a cardeal presbítero, com o título de Santa Cecília, e em 1215 a bispo albanense. Por morte de Inocência III, subindo ao solio pontifício Honório III, foi o nosso ilustre patricio tido em tanta estima pelo novo



casadesarmento

centro de estudos do património

pontífice, que foi à sua influência na santa sé, que o patriarca S. Domingos deve as bulas de confirmação para a sua Ordem. Na cruzada, que Honório III formou para a conquista da Terra Santa, serviu de delegado apostólico D. Paio Galvão, que depois de Haver ilustrado com a sua ciência e altos serviços a curia romana, faleceu no Monte Cassino no ano de 1228 com opinião de bem aventurado.

- Frei Pedro dos Mártires foi o terceiro filho de Guimarães, que na Ordem de S. Bento assumira o generalato. Foi o 53º na série destes prelados e nasceu a 4 de Junho de 1645. Vestiu a cogula no mosteiro de Rendufe a 28 de Agosto de 1664. Escrevia com primor e era admirável nos cálculos de aritmética e na gramática. Foi prior e vigário no mosteiro de Refojos de Basto, fundado na época da dominação dos godos no nosso país, e daqui passou para o mosteiro de Lisboa, eleito prégador geral da Ordem. Em capítulo geral de 1713 foi eleito D. abade do mosteiro de Santo Tirso, onde foi o consolador dos súbditos e hospedeiro generoso dos advindos ao convento, e o esmoler dos pobres da vizinhança. Desempenhou este mosteiro de gravames antigos e dotou-o de obras de grande utilidade. Em 1716 foi eleito D. abade geral da Ordem. Enriqueceu a sacristia do mosteiro de Tibães com ricos ornamentos e mandou fazer para o de S. Bento em Lisboa uma Árvore da família beneditina à semelhança da de Tibães, que se encontra, quase perdida, ao subir da escada principal. Em 1717 recebeu de el-rei D. João V uma carta especial, em que o monarca lhe pedia, que fizesse celebrar a Conceição da Virgem com a maior solenidade de primeira classe, ao que o ilustre filho de Guimarães correspondeu briosamente, lembrando de ser um mosteiro da Ordem em Inglaterra, onde primeiro se venerara a Conceição da Senhora. Em 1719 escolhendo para seu sucessor condigno frei José de Santa Maria, vivendo em Tibães concentrado no exercício das virtudes, sem se eximir nunca das obrigações monarcais, faleceu a 12 de Dezembro.

- San' Simpliciano, foi bispo de Milão e criado cardeal pelo nosso pontífice S. Dâmaso, no século IV. Não pude colher a respeito deste insigne prelado averiguações minuciosas, todavia o nosso notável arqueólogo e paciente investigador o abade de Castro assina-lhe por pátria a nossa Guimarães. Vid. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE, volume V, pág. 453.